

PAULO SAWAYA

A “cobra - céga” [*Siphonops annulatus*  
(Mikan)] como alimento da “Mussurana”  
[*Pseudoboa cloelia* (Daud)]

SEPARATA DA

Rev. biol. e hyg. 7(2):80-85, dez.'36

S. PAULO

A "COBRA CÉGA" [*SIPHONOPS ANNULATUS* (MIKAN)]  
COMO ALIMENTO DA "MUSSURANA"  
[*PSEUDOBOA CLOELIA* (DAUD)]

POR PAULO SAWAYA  
*Assistente Científico*

(Com est. VII)

Por ocasião da minha última excursão zoológica ao E. do Rio de Janeiro, em que levei, entre outros, o propósito de recolher alguns *Siphonops*, tive a oportunidade de obter em Terezópolis também um exemplar joven de "Mussurana", a qual, durante a captura daqueles Anfíbios, foi atingida na região mediãna da face ventral do corpo por um golpe de enxadão. A serpente encontrava-se logo á flôr da terra, no lugar habitual dos *Siphonops*, entre as moitas de capim, tendo sido sacrificada por casualidade, quando se procurava revolvêr a terra para a colheita dos Gimnofiônios, os quais como é sabido, são subterrâneos, vivendo em geral numa profundidade de 20 a 30 cms., em regiões húmidas nas chamadas "terras gordas" (com grande quantidade de humus). Ao receber o aludido golpe, o animal ficou paralisado, podendo ser assim facilmente aprisionado; vindo a morrer momentos depois, foi a seguir conservado em alcool a 70°.

Mais tarde, examinando a "Mussurana" no laboratório, vi que se tratava de um exemplar jóven, do sexo ♀, com o compr. total de 291 mm.; grossúra 7 mm.; cabeça 10 mm.; cáuda 28 mm. Na cabeça é bem visível uma faixa branco-amarelada que se estende de um a outro lábio superior, em fôrma de arco de concavidade rostral, circundando as regiões rétrocular e parietal de ambos os lados (Fig. 1). E' de 4 mm. a largura desta faixa, tomada ao nível do sulco existente entre as duas escamas parietais.

São presentes 15 séries longitudinais de escamas dorsais, rombas no bordo livre; as ventrais são inteiras, lisas, em número de 199. Ha 1 anal e 68 subcaudais divididas. Rostral mais larga que comprida; internasais um pouco mais longas que largas; lorais presentes; duas postoculares; temporais 2 + 2; 6/6 labiais (4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>). Deixo de lado os caracteres dos dentes e do crânio por serem, no caso, dispensáveis.

A côr do animal é alaranjado-rósea na face dorsal, notando-se uma lista mediana acinzentada escura na 8.<sup>a</sup> série de escamas. De cada lado desta lista

\* Com. ao Clube Zoológico do Brasil em 13-1-37.

percebem-se duas outras, justamente na 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> séries do lado esquerdo e na 11.<sup>a</sup> e 12.<sup>a</sup> do lado direito. Tais listas são também acinzentadas, mas de colorido muito mais claro que o da mediana. A caúda, vista do lado dorsal, mostra-se de um róseo intenso, quasi vermelho. A região ventral apresenta-se branca nos 4/5 anteriores, e ligeiramente rósea no restante.

Por todos estes caractéres julgo poder identificar a "Mussurana" na espécie *Pseudoboa clælia* (Daud.).\*

Nos 2/3 posteriores do ventre da *Pseudoboa* percebe-se nítidamente através do branco característico uma sombra azulada, denunciando a presença de um corpo estranho, escuro, dentro da cavidade intestinal. Ainda na face ventral se nota uma larga ferida distante 119 mm. da extremidade rostral, e que se prolonga para a caudal numa extensão de 11 mm. Trata-se de um ferimento lacerativo, de bordos irregulares, medindo 220 mm. de longúra, e que vai da região média da face ventral para a lateral esquerda até atingir a 13.<sup>a</sup> série de escamas longitudinais. No ponto correspondente na face dorsal, ha sináis de esmagamento dos tecidos, chegando quasi a apagar as fileiras longitudinais de escamas dorsais. Pela brécha assim aberta sai um corpo cilíndrico, côr de ardósia, provido de anéis brancos, o qual me pareceu, desde logo, uma "Cobra céga". Para certificar-me fiz a dissecção da "Mussurana", pela face ventral, com uma incisão a partir do ferimento, em linha recta até cêrca de 52 mm. da extremidade crâial. A' medida que foram afastados os bordos da péle e das paredes subjacentes do tubo digestivo, também seccionado, era descoberto o corpo da "Cobra céga" (Fig. 2), podendo-se acompanhá-lo até a sua cáuda, cuja extremidade se encontrava a 74 mm. do rostro da *Pseudoboa*. Praticando a mesma operação em sentido contrário, a partir da ferida mencionáda, a incisão foi prolongada até cêrca de 3mm. do orifício anal. Desta maneira foi posta á mostra a parte restante do corpo da "Cobra céga", encontrando-se a sua cabeça a 86 mm. do ânus da serpente. Continuando ainda a apartar os bordos da incisão, com surpresa apontou a extremidade da cáuda de uma segunda "Cobra céga", a qual não se achava totalmente digerida.

Foi possível acompanhar este novo espécimen até a cloáca da *Pseudoboa*, sendo que de seu corpo somente o 1/3 caudal é identificável, pois o restante já se achava quasi completamente digerido, formando uma massa negra, cilíndrica, friável, no meio da qual se podiam perceber pequenos e escassos pedaços de péle.

\* Não querendo entrar, de nenhum modo, no controvertido assunto da denominação desta "Mussurana", limito-me a indicar os nomes pelos quais é ela ainda apontada na literatura moderna, i.é, *Clelia clælia* (Daud.) segundo STEJNEGER (1902, p. 187) e *Oxyrhopus clælia* (Daud.) conforme BOULENGER (1896, p. 108), tendo sido o de *Pseudoboa clælia* (Daud.) evocado por AMARAL (1926, p. 10). Na exposição deste trabalho mantenho este último nome, por ser o preferido na nomenclatura ofiologica, entre nós. Lembro ainda que no exemplar que tenho em mão, somente se contam E = 15, facto que se me afigura de certo modo excepcional, pois a variação de tais séries, segundo os citados herpetologistas, é de 17 a 19. No entretanto, devo lembrar que SCHLEGEL (1837, p. 116) diz que o número de fileiras de escamas dorsais varia de 15 a 19 e DUMÉRIL & BIBRON (1854, p. 1.008) dão E = 15, 17 ou 19, sendo referido o primeiro para *Lycodon clælia* e os segundos para *Brachyruton clælia*, nomes estes que, como se sabe, caíram na sinonímia de *Pseudoboa clælia*. Finalmente, por outro lado, no caso actual trata-se de um exemplar joven, em que bem maior é a variação.

A primeira "Cobra cega" que ainda se encontra quasi inteira, possúe as seguintes medidas em mm.: compr. total do corpo — 102; grossúra — 5; cabeça — 8. Número de anéis: contam-se 88. A cabeça acha-se dirigida para a extremidade caudal da "Mussurana" e com a calóta crâniana voltada para a face dorsal desta, sendo ainda bem nitidos os tentáculos bem como os olhos caracteristicamente recobertos de péle. Com estes sináis e ainda pela existência de uma única fileira de dentes na mandíbula, foi-me possível idêntificar esta "Cobra cega" como sendo o *Siphonops annulatus* (Mikan), semelhante aos exemplares vários que conseguí obter no mesmo local. Do outro espécimen de "Cobra cega", como foi dito, já em grande parte digerido e também contido no tracto intestinal da serpente, apenas pude medir a parte da cáuda ainda perceptível, tendo cêrca de 31 mm. de compr. Pela presença dos anéis completos e localização do ânus, cataloguei o segundo exemplar também na espécie *Siphonops annulatus* (Mikan).

Como vemos, a *Pseudoboa clælia* (Daud.) havia se alimentado de dois jovens *Siphonops annulatus* (Mikan), tendo deglutido cada um pela cabeça, o que é costume invariável das "Mussuranas" e de outros ofídios, ao engulirem as suas presas, como muitas vezes foi assinalado e figurado por V. BRAZIL (1914, p. 216).

Ambos os *Siphonops*, como já foi mencionado, tinham a face ventral completamente voltada para o lado ventral da *Pseudoboa* o que parece indicar que esta os aprisionou pela cabeça, engulindo-os sem os virar de 180°, i. é sem estar a presa com a face ventral voltada para cima, manóbra habitualmente efétuada por alguns Colubridios, como por ex. *Xenodon merremii* (Wagler), o qual tem preferencia especial pelos Sapos (AMARAL, 1934, p. 3). A *Pseudoboa* procederia portanto, na deglutição de suas vítimas, do mesmo modo como outros Colubridios, v. gr. *Leptodira hotambæia* Laur., da África, figurada por BREHM (1913, p. 392).

Confrontando as medidas, principalmente da cabeça da "Cobra cega" com as da bôca da "Mussurana", resulta serem as daquela maiores, o que indica ter sido necessário um esforço bem acentuado da serpente para tragar o Gimnofiônio. Verosimilmente tal esforço foi em grande parte diminuído pela propriedade que os *Siphonops* tem de ser escorregadios, em virtude de sua péle glutinosa estar provida de grande quantidade de múco, particularidade especial dos Anfíbios Apodos (OPPEL, 1810, p. 409), o que torna muito difícil segurá-los e mantê-los, quando vivos, na mão.

Não obstante as inúmeras observações sobre a biología das "Mussuranas" existentes na literatúra, principalmente as de V. BRAZIL no Instituto do Butantan, não se encontra nenhuma referência na bibliografía consultada, a quanto acabo de descrever. A raridade deste achado, parece-me pois justificar a presente nota, que poderá servir para aumentar o conhecimento dos hábitos e da biología

geral das serpentes brasileiras, assunto no qual, infelizmente, ainda escasseiam dados seguros na literatura.

No entretanto, sobre a devoração de Gimnofiónios pelos Ofídios, são de mencionar-se as ligeiras alusões feitas por LINNEU (1754), em que lembra serem os *Cæciliidae* a alimentação de *Elaps lemniscatus* (L.) \* e também a seguinte nota de DUMÉRIL & BIBRON (1854, p. 1218) ao se referirem a este Elapídio: "Nous avons vu un individu qui a été saisi au moment où il avalait un de ces Batraciens Péromè'es [denominação antiga dos Gymnophionia] plus gros que son propre corps".

Ainda em relação à alimentação dos Ofídios, lembraria o que sobre os representantes da família *Elapidae*, R. v. IHERING (1911, p. 365) nos informa. Teve êle oportunidade de examinar o conteúdo intestinal de numerosas Coráias da coleção do Museu Paulista, encontrando unicamente escamas de cobras em varios exemplares e uma vez uma "Cobra de duas cabeças". Neste último caso, diz o A., tratava-se de um exemplar de *Elaps corallinus* de Cubatão, E. S. Paulo, de 950 mm. de compr. que engulíra intacto um grande *Lepidosternum microcephalum* Gray, de 380 mm. de longúra. Esta observação de IHERING mostra que os Elapídios não parecem ser exclusivamente ofiófagos como vem mencionado na bibliografía (V. BRAZIL — *l. c.*, p. 199). Seja ainda dito de passagem, que comumente tenho capturado, nos mesmos lugares em que habitam os *Siphonops*, alguns Anfisbenídios.

A observação que acabo de relatar permite, portanto, colocar a *Pseudoboa cloelia* (Daud.) também no grupo (3.º) das serpentes "batracófagas" de AMARAL (1933, p. 3), o qual as menciona expressamente no 5.º e ainda o mesmo gênero no 10.º grupo, ao classificar as cobras segundo o gênero de alimentação.

Resumindo o que acabo de descrever, apenas LINNEU e DUMÉRIL & BIBRON fazem menção aos Gimnofiónios como alimento de serpentes. Em ambos os casos porém, tratava-se de Elapídios que haviam deglutido Cecilídios, e no agora observado, a serpente não só é de um gênero e espécie diferentes (*Pseudoboa clælia*) como os Gimnofiónios pertencem ao gênero *Siphonops* e não a *Cæcilia* como seria verosimilmente o das referências dos citados AA.

Talvez seja possível considerar entre os animais usados como alimento, ao menos eventual, pela "Mussurana", além das serpentes venenosas e dos largatos (SERIÉ — 1919 p. 538), também os Gimnofiónios do gênero *Siphonops*. Outras observações sobre a biología tanto do Reptil como do Anfíbio objéto desta nota, deverão ainda ser feitas, para se considerar a "Mussurana" inimigo habitual das "Cobras cegas", pois estas últimas pertencendo ao grupo dos animais chamados "endogeos", i. é, fôrmas que vivem no sólo e aí furam galerías e não saem

\* Actualmente *Micrurus lemniscatus* (L.) segundo STEJENEGR & BARBOUR (1933, pg. 129 e 130)

serão acidentalmente (PRENANT — 1933, p. 106 e 107), dificilmente serão capturadas pe as Pseudoboas, uma vez que estas são serpentes terrestres (AMARAL — 1921, p. 178) e parecem nunca ter habitos subterrâneos ou semi-subterrâneos, como já foi apontado para outros *Colubridae*, tambem *Boiginae*, como por ex. *Tachymenis brasiliensis* Gomes (AMARAL — 1932, p. 89), e outras do gênero *Atractus*, *Geophis*, etc.

Sendo os Siphonops um dos poucos gêneros de *Cæciliidae* que ocorrem nas regiões habitadas pelas "Mussuranas", para êle, sem dúvida, se deverá convergi: a atenção para as observações ulteriores, que possam confirmar a nossa asserção.

Assim, registo este caso por mim observado, não sómente pela sua raridade como pelo incentivo que talvez possa representar aos pesquisadores que, vivendo em constante e maior contacto com a natureza, venham contribuir de modo melhor e mais eficaz para o conhecimento dos habitos dos nossos animais selvagens, mórmente daqueles típicos da região neotrópica, como sejam a *Pseudoboa clælia* (Daud.) e o *Siphonops annulatus* (Mikan).

#### ABSTRACT

During a zoological excursion to Terezópolis, E. Rio de Janeiro, the author caught a young specimen of the «Mussurana-snake» [*Pseudoboa clælia* (Daud.)], having in its intestinal tube two small «Blindsnakes» [*Siphonops annulatus* (Mikan)]. Mentions the references of LINNAEUS (1754) and DUMÉRIL & BIBRON (1854, p. 1218), the only authors found in the literature, which relate the *Cæciliidae* as food of some serpents, f. e. *Elaps lemniscatus* (L.). Discusses also IHERING's observations about the Elapid's biology, and the classic inquiry of V. BRAZIL (1914) in the Institute of Butantan concerning the «Mussurana-snake». Finally reports the various points of view of AMARAL about the nourishment of the brazilian serpents.

#### BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, A.: *Notas de Ofiologia*, 3.<sup>a</sup> Nota (I). Rev. Museu Paulista, Vol. XIV, p. 10-16, S. Paulo, 1926.
- AMARAL, A.: *Contribuição á biologia dos Ofidios brasileiros*, 1.<sup>a</sup> Nota prévia (1921) (*Habitat, habitos e alimentação*) — Com. á Sc. Med. e Cir. S. Paulo em 1-9-1921 — em Coletânea Trab. d. Instituto Butantan, Vol. II, p. 177-181, S. Paulo, 1927.
- AMARAL, A.: *Contribuição á biologia dos Ofidios do Brasil (III)*. Mem. Instit. Butantan, Vol. VII, p. 89-92, S. Paulo, 1932.
- AMARAL, A.: *Mecânismo e gênero de alimentação das Serpentes do Brasil*. Bol. Biológico, Vol. I (Nova Série), n. 1, p. 2-4, S. Paulo, 1933.
- AMARAL, A.: *Curiósos habitos e particularidades da Boipéva (*Xenodon merremii* — *Colubridae*)*. Ibidem, Vol. II (Nova Série), n. 1, p. 1-3, S. Paulo, 1934.

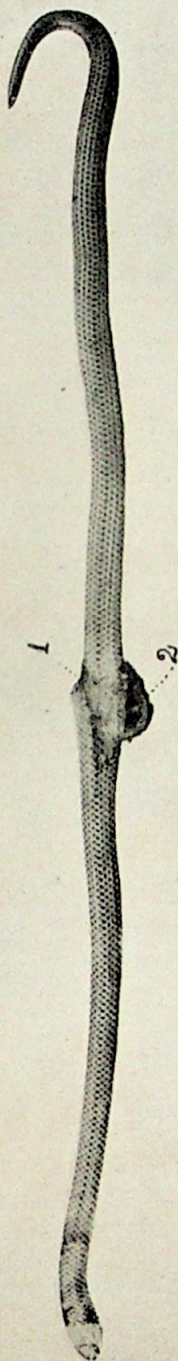


Fig. 1

*Pseudoboa clalia* (Daud.) — 1: região dorsal ao nível do ferimento;  
2: corpo do *Siphonops annulatus* (Mikan) saindo pela brécha da ferida  
(Foto Sra. L. ERSTEIN, ca. 2/3 t. nat.).

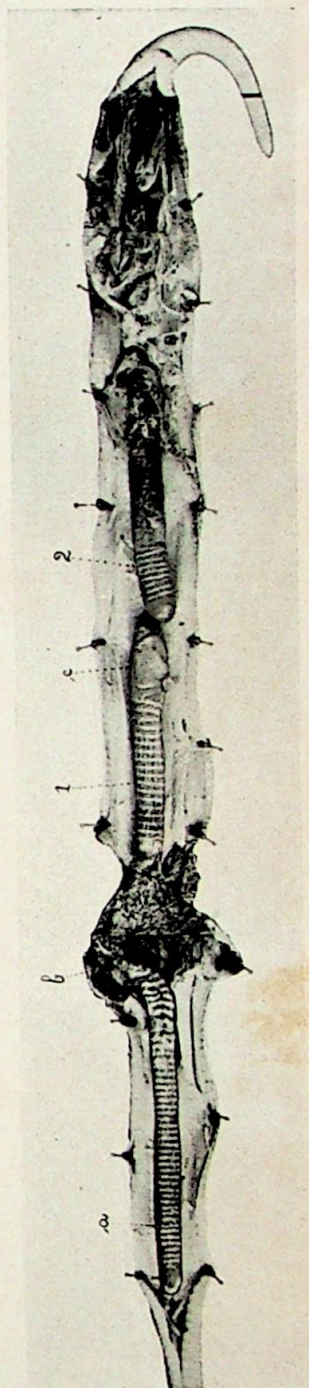


Fig. 2

"Mussurana" dissecada — 1: Primeiro *Siphonops* - a: cauda, b: parte do  
corpo que saiu pela ferida, c: cabeça; 2: Cauda do segundo *Siphonops*  
(Foto Sra. L. ERSTEIN, após pouco maior q. Fig. 1)

- BOULENGER, G. A.: *Cat. of Snakes* — 2.<sup>a</sup> ed., Vol. III, XIV + 727 p., London, 1896.
- BRAZIL, V.: *La Défense contre l'Ophidisme*. Imp. Pocaí, Weiss & C., 319 p., S. Paulo, 1914.
- BREHM, A.: *Lurche & Kriechtiere, Tierleben* — IV. Aufl. (F. WERNER) 2 Bd., XVI + 598., Leipzig & Wien, 1913.
- DUMÉRIL, A. M. C. & BIBRON, G.: *Erpétologie Générale ou Histoire Naturelle complète des Reptiles* — Vol. VII, 2.<sup>a</sup> Parte, VII + 1536 p. Paris, 1854.
- LINNEU, C.: *Mus. Adolphi Frederici regis*, 1 vol. in-fol. Stockholm, cit. por DUMÉRIL & BIBRON, p. 1218, 1754.
- V. IHERING, R.: *As Cobras do Brasil*. Rev. Museu Paulista. Vol. VIII, p. 273-379, S. Paulo, 1911.
- OPPEL, M.: *Seconde Mémoire sur la Classification des Reptiles*. Ann. d. Mus. d'Hist. Naturelle, Vol. XVI., p. 394-418, Paris, 1810.
- PRENANT, M.: *Géographie des Animaux*. Col. Armand Colin, 199 p., Paris, 1933.
- SCHLEGEL, H.: *Essai sur la physionomie des serpents. (Partie descriptive)* — 660 p., M. H. Schonekat, Amsterdam, 1837.
- SERIÉ, P.: *Datos acerca de la alimentación de 50 especies de ofidios* — Physis (Comunicaciones), Vol. IX, p. 538-539, Buenos Aires, 1919.
- STEJNEGER, L.: *An annotated list of Batrachians and Reptiles in the vicinity of La Guaira etc.* Proc. U. S. Nat. Museum, Vol. XXIV, n.º 1248, p. 179-192, Washington, 1902.
- STEJNEGER, L. & BARBOUR, T.: *A Check list of North American Amphibians and Reptiles*. 3. ed., XIV + 188, Cambridge Harvard University Press., 1933.